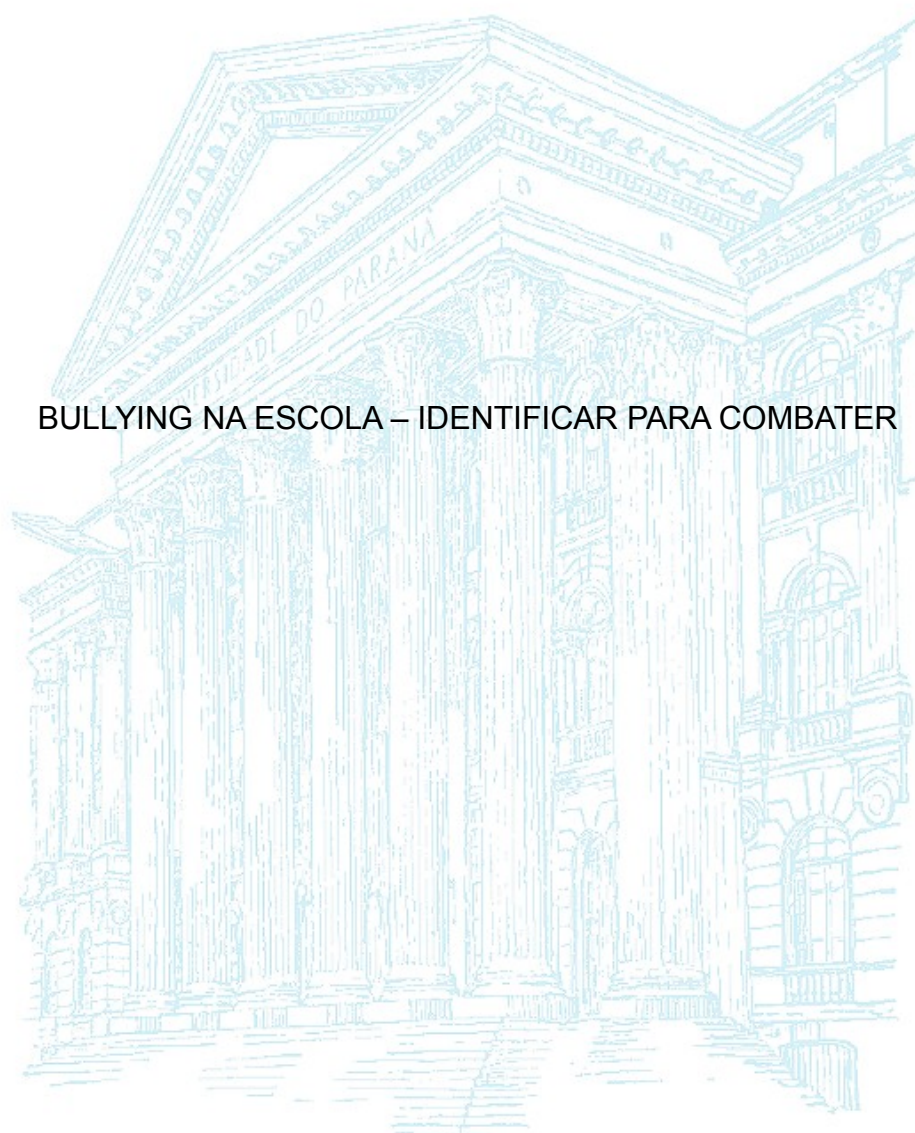


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCOS ANTONIO REWAY

BULLYING NA ESCOLA – IDENTIFICAR PARA COMBATER



CURITIBA
2016

MARCOS ANTONIO REWAY

BULLYING NA ESCOLA – IDENTIFICAR PARA COMBATER

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Douglas Gomes Daronco

Co-orientador: Clovis Wanzinack

CURITIBA
2016

BULLYING NA ESCOLA – IDENTIFICAR PARA COMBATER

Marcos Antônio Reway¹; Douglas Gomes Daronco²; Clovis Wanzinack³

¹Especialista em Interdisciplinaridade na Escola (SEED/PR); E-mail: mreway@yahoo.com

²Especialista em Arte Educação (SEED/PR); E-mail: douglasdaronco@yahoo.com.br

³Mestre em Desenvolvimento Regional (UFPR). E-mail: cloviswa@gmail.com

Resumo

Este trabalho teve como objetivo identificar a ocorrência de *bullying* e as questões relacionadas à prática pedagógica em torno dele. Para tanto, foi aplicado um questionário em um colégio da rede pública estadual do Paraná, com o objetivo de verificar a percepção, a prática pedagógica e formas de intervenção da escola em relação ao *bullying*. Foi analisado o conhecimento que os (as) professores (as) pesquisados (as) têm sobre o *bullying*, se percebem-no na escola onde atuam, se já sofreram com esta prática, se observam alterações no comportamento dos (as) estudantes e como atuam em seu trabalho sobre o tema. Também, analisou-se o papel e postura de todo o corpo escolar, no sentido de uma preparação pedagógica prática, eficiente e intervencionista para se evitar casos de *bullying*. Constatou-se que o mesmo está presente no cotidiano escolar, sendo necessário repensar o trabalho pedagógico da escola com uma atuação mais eficiente de todo o corpo docente, pedagógico e diretivo para prevenir essa prática, que pode trazer danos psicológicos, sociais e pedagógicos.

Palavras-chave: *Bullying*; Professores; Trabalho Pedagógico

Abstract

This work had the objective to identify the occurrence of bullying and the questions related to the pedagogical practice around it. Therefore, was applied a questionnaire at the teachers, pedagogues and direction of a State Public School of Paraná, with the objective to verify the perception, the pedagogical practice and forms of intervention of school in relation to the bullying. It was analyzed the knowledge that the teachers surveyed have about the bullying, if they perceive it at school where they work, if they already suffered with this practice, if they observe changes in the behavior of the students and how they act in their work about the theme. Also, analyzed it the paper and the posture of all scholar group, in the sense of a practice, efficient and interventionist pedagogical preparation to avoid the cases of bullying. It was found it that the bullying is present into school everyday, being necessary to rethink the pedagogical work of school with a more efficient performance of all teaching, pedagogical body and school board to prevent this prevent this practice that can take psychological, social and pedagogical damages.

Key words: Bullying; Teachers; Pedagogical Work

INTRODUÇÃO

O *bullying* é uma expressão inglesa, que pode ser traduzida como uma prática constante de humilhação, intimidação ou agressão praticada por um indivíduo (ou grupo) contra outro, normalmente em situação inferior.

Essa prática tem se tornado um sério e constante problema no interior da escola. Observa-se muitas situações humilhantes e constrangedoras na relação entre os alunos em sala de aula, o que vem dificultando o processo ensino-aprendizagem e causando danos psicológicos e sociais às vítimas. Segundo Lopes Neto (2005), a violência nas escolas é um problema social grave e complexo e, provavelmente, o tipo mais frequente e visível da violência juvenil. Porém, a solução possível para ela pode ser obtida no próprio ambiente escolar, apesar de que o modelo do mundo exterior é reproduzido nas escolas, fazendo com que essas instituições deixem de ser ambientes seguros, modulados pela disciplina, amizade e cooperação, e se transformem em espaços onde há violência, sofrimento e medo.

Barbosa Silva (2010) divide as personagens do *bullying* em três grupos: típicas, provocadoras ou agressoras. Vítimas típicas são aquelas que sofrem o *bullying*, mas nada fazem para se defender. São os (as) personagens passivos (as), sofrem calados (as). Já as vítimas provocadoras são aquelas que criam um ambiente tenso na escola ou local onde sofrem *bullying*. Elas provocam situações de raiva e desconforto nos outros até que são agredidas verbal ou fisicamente. As vítimas agressoras caracterizam-se por receber e praticar o *bullying*. Normalmente são aquelas vítimas de um grupo mais forte que, por vingança, descontam sua raiva praticando o *bullying* em pessoas ou grupos mais fracos.

Quando há a percepção desse problema na escola, a principal meta a ser atingida é desenvolver uma cultura de paz, com o ensino de valores que levem a um melhor relacionamento interpessoal. Na opinião de Maldonado (2011), psicóloga e escritora, as escolas que fizeram campanhas contra o *bullying* e obtiveram sucesso, trabalharam com toda a equipe escolar e buscaram a parceria das famílias, no sentido de criar uma cultura de não tolerância às agressões físicas, verbais ou psicológicas, colocando os limites devidos e aplicando as penas cabíveis.

Gabriel Chalita (2008) salienta que algumas atitudes simples por parte da direção escolar podem ajudar a reduzir os casos de *bullying* no ambiente escolar. É necessário que toda equipe escolar, desde o primeiro dia de aula, aborde o assunto,

não tolerando a ocorrência do mesmo nas dependências da escola. Todos os (as) alunos (as) devem se comprometer a comunicar a direção escolar sempre que presenciarem ou forem vítimas desta conduta. É essencial que os (as) professores (as) promovam pesquisas e debates sobre o *bullying* nas salas de aula, fazendo com que o assunto seja bastante divulgado e assimilado por todos (as). Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento e conseqüente trabalho de um projeto específico na escola, para que a violência seja abordada de maneira sistemática, envolvendo os personagens desse contexto, como vítima, agressor (a), espectador (a), suas famílias, escola e sociedade.

OBJETIVOS

Identificar os comportamentos dos (as) estudantes vítimas de *bullying*.

Enumerar as diversas formas e práticas de violência pelo *bullying*.

Verificar o conhecimento dos (as) docentes e direção escolar sobre o tema.

Propor um trabalho de prevenção escolar para se evitar o *bullying*.

METODOLOGIA

A metodologia de aplicabilidade da pesquisa foi de natureza quali-quantitativa, que segundo Creswell (2007), realça a expansão de investigações que articulam abordagens quantitativas e qualitativas, os procedimentos mistos. Para o autor esses procedimentos decorrem da necessidade de reunir dados quantitativos e qualitativos na coleta e análise de dados em um determinado estudo.

Foi realizada uma pesquisa com a aplicação de um único questionário (ANEXO) composto de 20 questões com quatro possibilidades de respostas, variando de sim, não, às vezes e não sei. Participaram dela 16 professores (as) do Ensino Fundamental e Médio, 3 pedagogas e 1 diretora escolar do Colégio Estadual Presidente Caetano Munhoz da Rocha, localizada no município de Rio Negro-PR, sobre o conhecimento que eles têm sobre o *bullying*, bem como formas de tratamento de casos e intervenções pedagógicas, sendo utilizado o modelo de perguntas e respostas. A referida escola atende a 3 turnos diários (Matutino, Vespertino e Noturno), conta com 1145 estudantes, contemplando Ensino Fundamental Regular (9º ano), Ensino Integral (6º, 7º e 8º anos) e Ensino Médio –

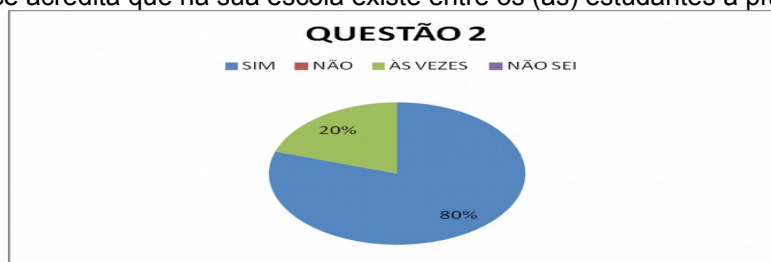
Educação Geral (1º, 2º e 3º anos). Há na escola um corpo docente de 84 professores (as). Dos (as) 16 professores (as) pesquisados (as), 11 atuam na escola no Ensino Fundamental e Médio e 5 apenas no Ensino Fundamental.

A análise dos dados pesquisados foi realizada através de coleta dos dados, pesquisa-participante e pesquisa bibliográfica e documental com fontes de informação social, teórica e intervencionista. O foco da pesquisa foi a interpretação que os participantes tiveram em relação ao assunto em estudo e de forma subjetiva, com suas perspectivas pessoais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

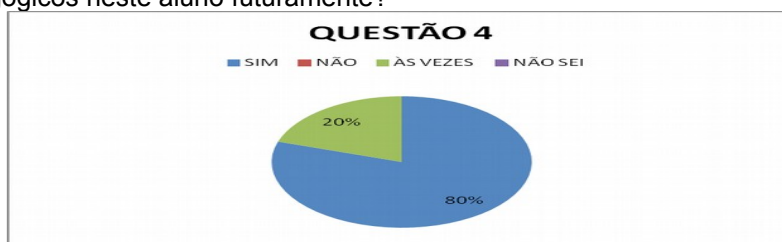
Para ilustrar alguns resultados obtidos através do questionário, foram selecionados os gráficos abaixo, que evidenciam a percepção de professores (as) sobre a existência da prática do *bullying* no seu ambiente escolar, a atuação em seu trabalho sobre o *tema*, sua relação com vítimas e agressores e sua preparação didático-pedagógica enquanto educador (a). Tais resultados apontam para uma notável diferença entre o conhecimento, teórico e cotidiano, e a aplicação prática de ações que impeçam ou minimizem os casos de *bullying* na escola. Parece existir uma enorme dificuldade por parte da direção e dos(as) professores(as) em aplicar, de forma efetiva e eficiente, o conhecimento sobre o tema. É preciso reconhecer que “os professores devem lidar e resolver efetivamente os casos de *bullying*, enquanto as escolas devem aperfeiçoar suas técnicas de intervenção e buscar a cooperação de outras instituições” (Neto, 2005). Este hiato resulta em um ambiente de insegurança e indiferença propício para a perpetuação das agressões. Percebe-se que a escola, através da direção, equipe pedagógica e professores (as), carece de uma ação coletiva no sentido de uma melhor preparação pedagógica prática, eficiente e intervencionista para se evitar casos de *bullying*.

GRÁFICO 1 - Você acredita que na sua escola existe entre os (as) estudantes a prática do *bullying*?



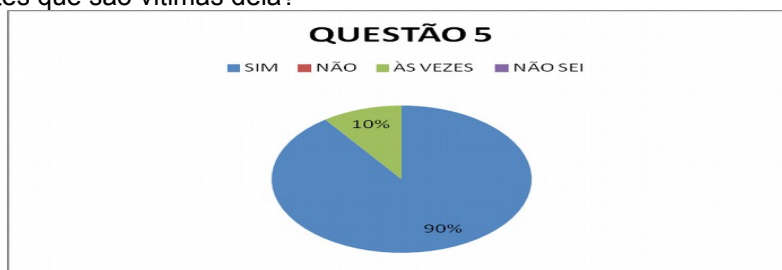
FONTE: Autores/as (2015)

GRÁFICO 2 - O fato de alguns (as) estudantes praticarem o *bullying* contra outro (a), pode causar-lhe problemas pedagógicos neste aluno futuramente?



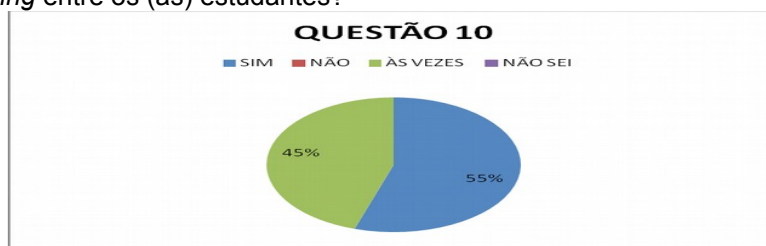
FONTE: Autores/as (2015)

GRÁFICO 3 - Você acredita que a prática do *bullying* pode causar prejuízo emocional e sofrimento aos (às) estudantes que são vítimas dela?



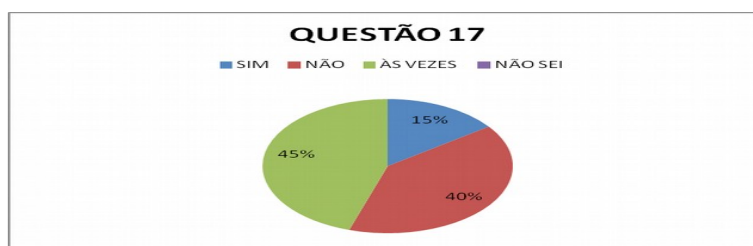
FONTE: Autores/as (2015)

GRÁFICO 4 - Você se sente preparado para agir com determinação e firmeza e intermediar possíveis situações de *bullying* entre os (as) estudantes?



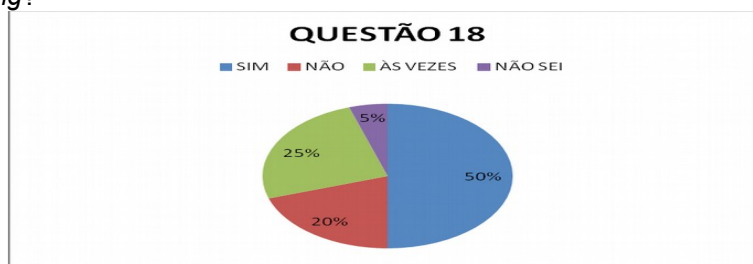
FONTE: Autores/as (2015)

GRÁFICO 5 - A escola tem projetos pedagógicos, como seminários, palestras, etc, que tratam sobre o tema *bullying*?



FONTE: Autores/as (2015)

GRÁFICO 6 - O seu Plano Pedagógico de Trabalho contempla atividades voltadas especificamente para o tema *bullying*?



FONTE: Autores/as (2015)

Ao analisar as respostas do questionário que não estão representadas em gráficos, verificou-se que 100% dos (as) entrevistados (as) têm conhecimento sobre o que seja o *bullying*, sendo que 45% já foram alvos desta forma de agressão. Para 85% é possível perceber alguma mudança no comportamento da vítima ou do agressor (a) e 55% perceberam, às vezes, as violências mais sutis no interior da sala de aula. Nas questões sobre a relação do (a) aluno (a) e professor (a) acerca da percepção e envolvimento dos (as) professores (as) nos casos de *bullying*, constatou-se que 90% dos/das alunos (as) já informaram seus/suas professores (as) quando são vítimas; 85% dos/das professores (as) já foram informados (as) por outros (as) estudantes que seus/suas colegas estavam sofrendo *bullying*; 73% já perceberam estudantes defendendo a vítima, procurando intervir no problema; Em relação ao Projeto Político Pedagógico da escola, 85% concordaram que os conteúdos transversais desenvolvidos pela escola, priorizam o convívio escolar e 95% responderam que trabalham a auto-estima, as emoções, a solidariedade e o respeito às diferenças individuais. 70% afirmaram que tanto a direção quanto a equipe pedagógica da escola intervêm nos casos de *bullying*, Para 70% dos entrevistados/as, a escola realiza um diagnóstico do comportamento do (a) estudante, vítima e agressor (a), quando da necessidade de encaminhamento a atendimentos especializados (psicólogo (a), psiquiatra infantil, orientador (a) pedagógico (a)). Também 40% reconheceram que a escola pune os casos de *bullying* aplicando-lhe a penalidade prevista no seu Regimento Interno. Quanto à prática docente, 70% responderam que, às vezes, a postura do/da professor (a) pode fazer com que o ambiente seja propício à prática do *bullying* e 100% *declararam* que estão dispostos (as) a ajudar a escola a desenvolver um trabalho específico no combate ao *bullying*.

Conforme o resultado apresentado, verificou-se que os (as) professores (as) entrevistados (as) possuem conhecimento sobre o assunto, presenciam os casos de violência e reconhecem os prejuízos sociais, psicológicos e pedagógicos que o *bullying* causa aos/às estudantes. Muitos (as) entrevistados (as) trabalham, em sala de aula, conteúdos direcionados à ética, o respeito e à convivência e sabem da importância dos temas transversais que abordam uma série de propostas de trabalho para a melhoria do convívio escolar. Tal atitude encontra respaldo na obra de diversos autores, como Lopes Neto (2005):

A escola é de grande significância para as crianças e adolescentes, e os que não gostam dela têm maior probabilidade de apresentar desempenho insatisfatório, comprometimentos físicos e emocionais à sua saúde ou sentimentos de insatisfação com a vida. Os relacionamentos interpessoais positivos e o desenvolvimento acadêmico estabelecem uma relação direta, onde os estudantes que perceberem esse apoio terão maiores possibilidades de alcançar um melhor nível de aprendizado. (LOPES NETO, 2005, P.3).

Porém, o que chama a atenção no resultado dos questionários é o fato de que alguns/algumas desses (as) profissionais não se sentem totalmente preparados (as) para agir com determinação e firmeza para intermediar possíveis agressões entre seus alunos. Reconhecem que a postura pedagógica deles (as) contribui para um ambiente propício ao *bullying* e afirmam que o tema em discussão não faz parte do seu Plano de Trabalho Docente.

A função de um (a) educador (a), sendo ele (a) o (a) grande responsável pelo combate ao *bullying* no ambiente escolar, é identificar e esclarecer o assunto, desenvolvendo práticas pedagógicas que permitam a reflexão e o combate a todo tipo de preconceito e agressão, como ressalta Constantini (2004):

O adulto, no papel de educador, tem a grande responsabilidade na ação de combater a esse fenômeno. Sua função seria, de um lado, chamar a atenção do agressor com firmeza em relação ao respeito ao outro, à convivência social e às regras ligadas a esta; de outro, desenvolver todas as práticas e estratégias pedagógicas que favoreçam a educação voltada para as relações e para os enfrentamentos entre os membros do mesmo grupo-classe (CONSTANTINI, 2004, P.70).

Com os resultados da pesquisa, foi possível verificar que a escola, por parte da direção e equipe pedagógica, pratica a intervenção em atos de violência de forma eventual sem punir efetivamente o aluno agressor. Também não oferece o encaminhamento a atendimentos especializados para um diagnóstico específico os (as) alunos (as) vítimas e agressores, bem como não desenvolve projetos para intervir nos casos de *bullying*. Essa situação, infelizmente, parece ser uma constante no cotidiano de diversas escolas. Assim descreve Fante (2006):

Atualmente, a matéria mais difícil da escola não é a matemática ou a biologia; a convivência, para muitos alunos e de todas as séries, talvez seja a matéria mais difícil de ser aprendida (FANTE, 2005, P.91); e que o ideal é que todas as escolas tomem a iniciativa de prevenir a violência antes que ela se instale em seu meio e inviabilize o processo educativo, chegando ao ponto de não conseguir resolver, de um modo geral, as questões ligadas

principalmente aos conflitos interpessoais, geradores da violência (FANTE, 2005, P. 96).

Identificar as situações de *bullying* e realizar ações ostensivas e efetivas é o primeiro passo para enfrentar e combater esse tipo de agressão. A escola deve ser um espaço que preze pela boa convivência e apropriação de conhecimentos e não pode permitir que se crie e se alastre qualquer tipo de preconceito ou agressão entre seus/suas estudantes, pois seus efeitos podem causar danos psicológicos irreparáveis em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola deve estar preparada para agir, pois quando pessoas são agredidas em virtude de algum elemento pessoal físico, social ou intelectual, ela precisa intervir, orientar e solucionar, evitando possíveis danos pessoais e coletivos. A pesquisa mostrou que muitos (as) docentes não estão capacitados (as) para identificar e agir em casos de violência física e/ou verbal. Para tanto, a escola precisa contemplar, em sua proposta pedagógica curricular, práticas efetivas que proporcionem aos profissionais da educação a possibilidade de intervir diretamente nos casos de *bullying* e, dessa forma, contribuir para uma sociedade com menos preconceitos e mais respeito à diversidade, promovendo uma integração de todos os (as) envolvidos (as) no processo educacional, inclusive os responsáveis pelos (as) alunos (as), que também devem fazer parte do combate ao *bullying* para que essa prática seja banida ou minimizada dentro do ambiente escolar.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não teria o seu êxito se não contasse com a paciência, a serenidade e o profissionalismo do professor orientador Douglas Gomes Daronco, que por vezes, me incentivou no desenvolvimento de todo o curso. Agradeço também a minha esposa Clotilde que sempre esteve comigo me dando apoio e força.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA SILVA, Ana Beatriz. **Bullying. Mentos perigosos nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

CHALITA, Gabriel Pedagogia da amizade – **Bullying: O sofrimento das vítimas e dos agressores**, Ed. Gente, 2008.

CONSTANTINI, Alessandro. **Bullying, como combatê-lo?**: Prevenir e enfrentar a violência entre jovens. São Paulo: Itália Nova, 2004.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FANTE, Cleodelice. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2 ed. Campinas: Verus, 2005.

LOPES NETO, Aramis A. e SAAVEDRA, Lúcia Helena. **Diga não para o Bullying!** Rio de Janeiro: Publicação financiada pela Petrobrás, 2003.

LOPES NETO, Aramis A. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria*, 81 (5), 164-172, 2005.

MALDONADO, Maria Tereza. **Bullying e Cyberbullying - o Que Fazemos Com o Que Fazem Conosco**. 1ª Ed. Editora Moderna. São Paulo, 2011.

ANEXOS

Especialização: Gênero e Diversidade na Escola – UFPR Litoral -

Trabalho de Conclusão de Curso

Artigo – **BULLYING NA ESCOLA – IDENTIFICAR PARA COMBATER**

Aplicação de Questionário - Discente: Marcos Antonio Reway - Polo: Lapa 2

Orientador: Professor Douglas Gomes Daronco

Em qual público-alvo da pesquisa você está inserido (a):

)Professor/a)Diretor/a)Pedagogo/a

1. Você já leu ou ouviu falar sobre o bullying?
)Sim)Não)Às vezes)Não sei
2. Você acredita que na sua escola existe entre os (as) estudantes a prática do bullying?
)Sim)Não)Às vezes)Não sei
3. Você já foi alvo de gozação e preconceito na escola?
)Sim)Não)Às vezes)Não sei
4. O fato de alguns(as) estudantes praticarem o bullying contra outro (a), pode causar-lhe problemas pedagógicos neste aluno (a) futuramente?
)Sim)Não)Às vezes)Não sei
5. Você acredita que a prática do bullying pode causar prejuízo emocional e sofrimento aos (às) estudantes que são vítimas dela?
)Sim)Não)Às vezes)Não sei
6. É possível perceber alguma mudança no comportamento da vítima ou do agressor, decorrente do bullying?
)Sim)Não)Às vezes)Não sei
7. A violência que acontece de forma sutil é mais difícil de ser percebida. Essa violência acontece em sua sala de aula e/ou escola?
)Sim)Não)Às vezes)Não sei
8. Os conteúdos transversais desenvolvidos pela escola como respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade priorizam o convívio escolar?
)Sim)Não)Às vezes)Não sei
9. Como educador (a) você trabalha a autoestima, as emoções, os sentimentos, o comportamento de solidariedade, a tolerância e o respeito às diferenças?
)Sim)Não)Às vezes)Não sei
10. Você como educador (a) se sente preparado (a) para agir com determinação e firmeza e intermediar possíveis situações de bullying entre os (as) estudantes?
)Sim)Não)Às vezes)Não sei
11. Algum (a) estudante já te procurou para contar um caso de bullying que ele(a) estaria sofrendo?
)Sim)Não)Às vezes)Não sei
12. Algum(a) estudante já te procurou para contar um caso de bullying que outro(a) colega estaria sofrendo?
)Sim)Não)Às vezes)Não sei

13. Você já presenciou algum caso de bullying em que outro(a) colega tentou impedir o sofrimento da vítima, defendendo-o(a)?

() Sim () Não () Às vezes () Não sei

14. A direção da escola e equipe pedagógica de sua escola está preparada para intervir nos atos considerados como bullying?

() Sim () Não () Às vezes () Não sei

15. A escola realiza um diagnóstico do comportamento do (a) estudante, vítima e agressor, quando da necessidade de encaminhamento a atendimentos especializados (psicólogo(a), psiquiatra infantil, orientador(a) pedagógico(a), etc.)?

() Sim () Não () Às vezes () Não sei

16. A escola pune de alguma forma o (a) estudante agressor (a) aplicando-lhe a penalidade prevista no seu Regimento Interno?

() Sim () Não () Às vezes () Não sei

17. A escola tem projetos pedagógicos, como seminários, palestras, etc, que tratam sobre o tema bullying?

() Sim () Não () Às vezes () Não sei

18. O seu Plano Pedagógico de Trabalho contempla atividades voltadas especificamente para o tema bullying?

() Sim () Não () Às vezes () Não sei

19. Em sua opinião, a postura do (a) professor (a) pode fazer com que o ambiente seja propício à prática de bullying?

() Sim () Não () Às vezes () Não sei

20. Você está disposto a ajudar a escola a desenvolver um trabalho específico no combate ao bullying?

() Sim () Não () Às vezes () Não sei